

Mundo

PUNIÇÃO CHAVISTA

Chegou o dia de pagar pelo alto consumo

Empresas que não justificaram o uso excessivo da energia terão a luz cortada por 24 horas hoje



ARIANA CURBILLOS, AP

Chávez espera a chuva cair para resolver problema energético

Chegou a hora da punição a quem se recusou a apagar a luz. O governo venezuelano suspenderá a partir de hoje, por 24 horas, o fornecimento de energia para 96 empresas que não reduziram seu consumo elétrico em 20%, como estabelecia decreto firmado em fevereiro.

De acordo com o vice-presidente venezuelano, Elías Jaua, "96 altos consumidores" sofrerão a medida, por "não responderem à consulta" sobre os motivos da manutenção de seu nível de consumo.

Se mantiverem o consumo elevado, as empresas sofrerão um corte maior, de 48 horas, em abril. Quem persistir terá o fornecimento elétrico suspenso por prazo indeterminado, até que "termine a emergência elétrica", possivelmente em maio.

Indústrias (como a unidade local da japonesa Sony), restaurantes, lojas, hotéis, academias e concessionárias de veículos estão na lista de empresas que terão sua energia cortada por não terem conseguido reduzir o consumo. Além das medidas de redução

impostas aos "altos consumidores", o governo determinou uma queda de 10% no consumo doméstico de eletricidade, prevendo multas para os pequenos usuários que não cumprirem com a meta.

O presidente Hugo Chávez atribuiu a crise energética à seca, que atingiu o setor hidrelétrico, responsável por mais de 70% da matriz energética da Venezuela. A oposição contesta as razões naturais arguidas pelo presidente. Alega que o problema é de gestão. A superação desse problema energético é considerada essencial para o país enfrentar a atual recessão.

A meteorologia tem previsto chuvas para as próximas semanas, o que representaria um alívio para o governo. Nesse meio tempo, Chávez tenta tranquilizar a população, dizendo que são "infundados" os temores a respeito de um colapso total no abastecimento elétrico do país.

Enquanto a chuva não cai, Chávez abusa das frases folclóricas. Chegou a pedir para os venezuelanos irem com uma lanterna ao banheiro à noite (para não ligar a luz) e se apresentou como exemplo de quem toma banho em apenas três minutos.

PELO MUNDO

A erupção que assusta a Islândia



RAGNAR AKEISSION, AP

Mais de 600 pessoas foram evacuadas ontem pela erupção do vulcão Fimmvorduhals, no sul da Islândia, que obrigou o governo a decretar estado de emergência na região. As pessoas evacuadas, que vivem em três cidades próximas ao vulcão, foram hospedadas em uma escola e atendidas por funcionários da Cruz Vermelha. Ainda não se sabe

quando poderão voltar para casa. O aeroporto de Keflavik ficou fechado para o tráfego aéreo internacional durante várias horas devido à pouca visibilidade provocada pelas cinzas lançadas pelo vulcão. Os cientistas avaliaram a erupção de categoria baixa, mas temem que possa haver outra mais severa no Katla, um vulcão próximo e com maior poder de

destruição. A erupção, que ocorreu por volta da meia-noite local (21h de sábado em Brasília), abriu uma rachadura de comprimento entre 500 metros e 1 quilômetro no gelo. O Fimmvorduhals não entrava em erupção desde 1823. A Islândia é uma ilha formada pela atividade vulcânica e ainda conta com inúmeros vulcões subterrâneos ativos.

O NÚMERO

Pelo menos

12

civis morreram e 15 ficaram feridos ontem em um atentado suicida registrado na província afegã de Helmand (sul). Um suicida em um riquixá (triciclo motorizado) detonou a carga que transportava durante a passagem de um veículo do exército afegão no distrito de Gereshk.

CURTÍSSIMAS

O presidente da França, Nicolas Sarkozy, e seu partido de centro-direita sofreram ontem uma esperada derrota em eleições regionais no país, que vive uma crise econômica.

As Damas de Branco, mulheres e mães de cerca de 75 presos políticos cubanos, concluíram ontem uma inédita semana de passeatas em Havana, pedindo a libertação de seus parentes.

GUERRA SEM FIM

Líbano atrai contra aviões israelenses

O exército do Líbano disparou ontem contra dois aviões israelenses que teriam violado seu espaço aéreo. As baterias antiaéreas foram acionadas na região de Hasbaya, leste do Líbano. Aviões israelenses com frequência fazem incursões semelhantes no espaço aéreo libanês, apesar dos protestos do governo. Um incidente similar aconteceu em 14 de fevereiro.



EFE

Mulheres em ação no Iêmen

São duas faces de uma sociedade, a do Iêmen, país muçulmano pobre e de forte rigor cultural, onde a Al-Qaeda tem recrutado militantes. Na foto acima, meninas competem em uma rara corrida feminina, no sábado, superando as rígidas regras de comportamento. À esquerda, mulheres cobrem seus rostos com cópias do Alcorão em protesto – também algo raro – na entrada do parlamento, ontem, em Saná. As manifestantes exigem lei que estabeleça os 18 anos como idade mínima para o casamento. São comuns, no Iêmen, casamentos de meninas com até 10 anos. Cerca de 40% das jovens se casam com menos de 13 anos.



YAHYA ARHAB, EFE